

UMA ANÁLISE E UMA OPINIÃO SÔBRE O VALETE DE ESPADAS

"Do poço sem fundo de sua angústia — uma angústia tanto mais dolorosa pela insuportável lucidez que lhe apurou uma sólida cultura humanística — esse poeta místico, fusão moderna de santo e louco, revolve impiedosamente as próprias entranhas e delas extrai e nos oferece um testemunho terrível do inferno-paraiso que pode conter uma alma humana, quando obsedada pela necessidade de saber de onde veio, onde está e aonde vai — e, mais que isso, por que veio, está e irá.



O VALETE
DE
ESPADAS
GERARDO MELLO MOURÃO
2ª EDIÇÃO
GRD

Isto, sim, é extraordinário, nas suas circunstâncias — e nela materializou apenas a sua autobiografia espiritual, ou o retrato de toda uma geração, ou ainda de todo um século.

As pessoas a quem jamais ocorreram dúvidas, aqueles felizardos que conseguem o paraíso espiritual que é a certeza em alguma coisa, esse livro poderá parecer inverossímil; os mais céticos dirão, com a irresponsabilidade peculiar dos céticos, que se trata de um pastiche de Kafka. Na realidade, porém, não se trata de uma coisa nem de outra. Com relação a Kafka, direi que apesar de tudo nem mesmo grandes afinidades tem O VALETE DE ESPADAS com as suas obras; desce antes, em linha direta e quase sem intermediários — no seu estilo límpido, forte e poético — dos grandes Profetas do Antigo Testamento (o capítulo intitulado "Rua Angélica das Dores", onde uma prostituta "gratia plena" narra a Gonçalo Falcão de Val-de-Cães, em resposta às suas eternas questões, uma parábola ouvida de Oscar Wilde, segundo a qual Cristo haveria nascido num prostíbulo e não numa manjedoura — é um cântico dos cânticos de amor e compreensão aos humildes e pecadores, aos marginalizados de todas as sociedades).

Quanto à inverossimilhança da aventura, penso poder afirmar que ela não é tão extraordinária assim — não mais, pelo menos, do que qualquer grande obra de ficção. Gerardo Mello Mourão criou uma fábula notável — isto, sim, é extraordinário, nas suas circunstâncias — e nela materializou apenas a sua autobiografia espiritual, ou o retrato de toda uma geração, ou ainda de todo um século.

"A história de uma alma humana", escreveu Lermontov no prefácio ao segundo volume do seu *Um Herói do Nosso Tempo*, "mesmo a mais insignificante alma, é pelo menos tão curiosa e tão proveitosa quanto a história de todo um povo, particularmente quando é fruto de auto-observações levadas a efeito por uma inteligência amadurecida e quando foi escrita sem nenhum desejo vaidoso de despertar o interesse e a admiração". Eu não encontraria uma melhor e mais justa epígrafe para essa obra magnífica, sob todos os aspectos ímpar em nossa literatura, que é O VALETE DE ESPADAS, de Gerardo Mello Mourão".

Marcos Santarrita, in "A Tarde", 5.3.66, Salvador, Bahia.

"... o romance de Gerardo Mello Mourão abraça a complexidade seguidamente contraditória da existência humana. (...) LE VALET DE PIQUE é um livro belo, cheio de significação, rico de poesia e símbolos".

Maurice Chavardès, in "Le Monde", 13.8.66, Paris.

